



Folha da Princesa

Projeto de Extensão da
Escola de Comunicação
Social da UCPEL



Um jornal a serviço da Vila Princesa - Pelotas/RS - Ano I - Nº 05 - Janeiro de 2001

FUTEBOL

Tem decisão na Vila Princesa

Marcela Santos



*Equipe que representa a Vila Princesa - o VAREJÃO DA ZONA NORTE - está na final, que acontece dia 27 de janeiro, no estádio dos Eucaliptos **Pág. 7***

Desemprego é preocupante na Vila Princesa

Pág. 4

Assaltos deixam moradores assustados

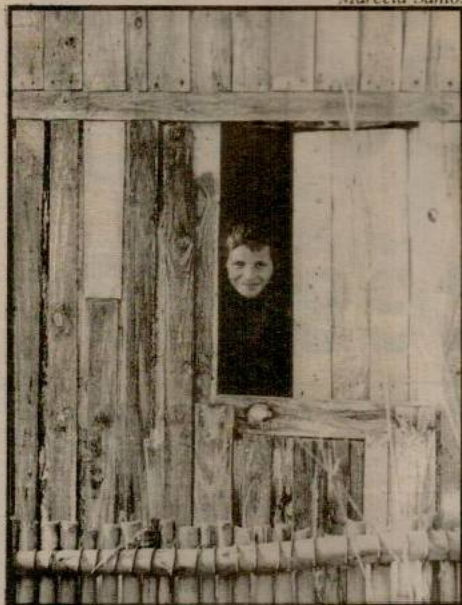
Pág. 5

Posto de Saúde necessita de melhorias

Pág. 6

Imagens da Vila Princesa

Marcela Santos



O jornal *Folha da Princesa* está preparando uma grande exposição de fotos que traduzem o dia-a-dia da vila e seus personagens. Aguardem...

COMUNICADO

PRÊMIO DOS DESENHOS

A *Folha da Princesa* comunica aos alunos premiados no Concurso de Desenho da Escola Daura Pinto, promovido pelo próprio jornal- Cristian Dieguêz, Camila Faria Goebel e Sabrina Mendes Paiva que a premiação prometida no regulamento do referido concurso continua em vigor e será concretizada em nossa próxima edição.

Porta-Voz da Comunidade

Aqui estamos novamente com nossa *Folha da Princesa*. Chegamos à quinta edição graças à acolhida que tivemos, tanto dos comerciantes locais quanto do conjunto da comunidade da vila, que sempre nos atende de maneira fraternal.

Recentemente realizamos uma pesquisa junto aos nossos leitores para saber como estão recebendo esse projeto e, para nossa satisfação, a imensa maioria dos pesquisados consideram que o jornal é importante para o desenvolvimento da Vila Princesa. Recebemos, junto com a pesquisa, algumas sugestões para melhorar o jornal, as quais estamos prontamente acatando,

afinal, esse projeto visa, em primeiro lugar, atender aos interesses dos moradores, para quem o jornal foi criado.

O jornal *Folha da Princesa* tem servido de porta-voz dos moradores, porque a cada edição nossa equipe elege um problema da vila e procura as autoridades competentes para saber quando e como serão solucionados. É preciso que todos saibam que o jornal chega em todas as secretarias da prefeitura, associações de moradores, Câmara de Vereadores e outras instituições. Portanto, através deste canal, os moradores se manifestam e podem reclamar por seus direitos.

Artigo

Segurança na Vila Princesa: quem tem direito?

Deolindo da Rosa Neto (*)

Vive-se um momento de insegurança na Vila Princesa. Assalto a comércio e residências.

Agora eu pergunto às nossas autoridades dessa cidade: será que a segurança desse bairro pertence só aos comerciantes que podem pagar um segurança 12 horas por dia? E os moradores, não são dignos de segurança pública nessa cidade? E o trabalhador, que sai de manhã e volta à noite e encontra sua casa vazia, porque foi arrombada durante sua ausência. Para este trabalhador, não existe segurança?

Agora, fica esta pergunta.

(*) Comerciante

Cumprimentos ao jornal

Jairo A. S. Dias

Gostaria de cumprimentar a equipe da *Folha da Princesa* por esta iniciativa que se tornou tão importante para nós, moradores.

Com este jornal, a Vila Princesa pôde conhecer a si mesma, saber de seus problemas e também das coisas boas que aqui acontecem.

Vocês estão sendo porta-vozes desta comunidade, abrangendo assuntos de interesse que podem ser lidos e divulgados pelo resto da cidade.

O jornal *Folha da Princesa* está mostrando que mesmo nos cantos mais escondidos de Pelotas tem gente fazendo a cidade acontecer. Continuem assim.

Expediente

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social - UCPel
Habilitação em Jornalismo
Coordenação: Prof. Jairo Sanguiné Jr.

Alunos

Angélica Chaves
Daniel Sanes
Everton Ribeiro

Gustavo Arrieche
Marcela Santos
Mauro Volz

Arte: Cristiano Antunes, Milene Sacco e Sabrina de Andrade

Ano 01 - n° 05 Janeiro/2001

Universidade Católica da Pelotas
Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Carlos Leonardo Recuero
Professor/Jornalista Responsável:
Jairo Sanguiné Jr. (Reg. Prof. 6445)

PAVIMENTAÇÃO

Vila Princesa entre as prioridades da Prefeitura

Órgãos municipais garantem melhorias nas ruas da vila ainda no início do ano

Por: Daniel Sannes

Neste início de ano, grandes temporais ocorreram na cidade de Pelotas. Eles trouxeram muitas consequências desastrosas, especialmente para localidades como a Vila Princesa. Isto porque o bairro tem muitas valetas entupidas, provocando alagamentos. Os buracos e a poeira em excesso transformam-se em verdadeiros lamaçais, dificultando o trânsito de pedestres e veículos.

Consciente da situação da vila, o diretor presidente da Empel (Empresa Municipal de Obras de Pelotas, Antônio Carlos de Freitas Cleff, admitiu que a pavimentação dos bairros pelotenses é um problema muito grave e de difícil solução. "A usina de asfalto está parada, e esta é uma consequência de governos anteriores. Atualmente há um projeto para pavimentar grandes ruas dos bairros de Pelotas, com o objetivo de manter o equilíbrio urbano. Mas primeiro estamos verificando a situação em que se encontra a usina", conclui Cleff.

Se ainda não pode contar



A falta de pavimentação traz complicações aos moradores

com ruas pavimentadas, a Vila Princesa ao menos está nos planos da Secretaria de Serviços Urbanos do município. O coordenador de Administrações Regionais e interino do secretário Milton Martins, Marcos Ferreira, garantiu que a vila está entre os bairros a serem beneficiados com novas obras: "O objetivo inicial é reunir-se com moradores de várias partes de Pelotas e discutir suas necessidades. A Vila Princesa está com certeza, entre essas localidades".

A reunião da Secretaria de Serviços Urbanos com a comunidade da Vila Princesa deve acontecer no início do próximo mês. Segundo Ferreira, entre as obras planejadas está o patrolamento de todas as ruas, além de, na medida do possível, colocar saibro e solucionar o

problema das valetas. "A Vila Princesa anda esquecida, não podemos deixar a sujeira tomar conta dela. Nosso objetivo é fazer um trabalho de mutirão para melhorar as condições de vida para os moradores", esclarece Ferreira. A Avenida Quatro deverá ser a primeira parte da vila a ser contemplada com estas melhorias.

Ainda sobre a reunião que ocorrerá em breve, Marcos traz uma boa notícia a respeito das obras do Departamento de Iluminação Pública (DIP). "Haverá um levantamento do número de lâmpadas quebradas e apagadas, e a instalação de novas luminárias. A Vila Princesa será contemplada com uma melhora geral na iluminação o mais breve possível", garante ele. Os moradores da vila esperam ansiosamente por isto.

Perfil

Por: Angélica Chaves

**Ângela Maria
Dias Ledebuhr**

Marcela Santos



A família Ledebuhr

Depois de terem se casado em 1985, dona Ângela (41) e seu Antônio (38) decidiram que deveriam voltar as origens, ou seja, à Vila Princesa. Foi lá que fixaram sua casa, seus negócios, e que resolveram criar os dois filhos, Raniéri e Richard.

A simpática Ângela diz que um dos principais motivos que a fez voltar a morar na Vila depois de vários anos, "é que aqui eu e meu marido temos vários amigos." E dona Ângela tem razão, pois Antônio César de Almeida Coelho e Ângela Maria Dias Ledebuhr são com certeza um dos mais conhecidos e populares casais daquele lugar. Já para seu Antônio, morar na Vila Princesa é muito bom, "pois é um lugar muito tranquilo e bom para criar os filhos".

Dona Ângela nos conta que se orgulha muito do marido. E um dos principais motivos é ele ser muito habilidoso e versátil, um exemplo disso são as várias profissões que ele já exerceu (barman, garçom, ele também trabalhou em frigorífico). Seu trabalho atual é de ajudante de caminhoneiro. Enquanto ele sai para trabalhar, dona Ângela cuida da casa e dos filhos. E é nos finais de semana, quando toda a família se reúne, que eles se divertem para valer, comandando o bar do estádio dos Eucaliptos, ponto de referência dos moradores, que se reúnem para disputar e prestigiar os torneos de futebol organizados por seu Antônio. (veja matéria na página 7)

MINI MERCADO

WIM

Secos e Molhados
Miudezas e Frete

De Vera Maria e Jilne Kabke
Agradecemos a preferência
e desejamos um FELIZ NATAL
e PRÓSPERO ANO NOVO

**PANIFICADORA
EMANUEL**

De Jorge Luiz Goebel

Na Vila Princesa
Rua 5, 3590
F. 278-0691

**DROGARIA
VILPRIN**

Medicamentos

e
Perfumarias

Rua 3, nº 3059. Vila Princesa
Fone: 278-0918

Desemprego traz graves consequências para a Vila

Por: Marcela Santos

Lenhador, caminhoneiro, ajudante de pedreiro, doméstica, freteiro e catador de sucata são algumas das profissões dos moradores da favelinha. Infelizmente tal desempenho é executado somente por aqueles que fazem parte da pequena parcela de "privilegiados".

O país enfrenta sérios problemas, e o desemprego é, se não o mais grave deles, pelo menos um dos que maior atenção precisa ser destinada. Devido a sua existência, inúmeros outros problemas surgem como reflexo, entre eles a fome, a violência, o medo e a insegurança.

A modernização facilita a vida de diversas pessoas que podem fazer uso dela, e serve como um eficiente agente de transformação do mundo. Contudo, ela não só substitui a mão-de-obra, como também exclui os despreparados, visto que o mundo está cada vez mais globalizado. Quem não teve oportunidade é descartado do mercado,

e imediatamente substituído por máquinas que não precisam alimentar os filhos, nem tão pouco dar-lhes roupas ou preocupar-se com a saúde e estudo. A moradora Isolda Maria lamenta a situação em que se encontra: "Meu

marido está desempregado desde julho do ano passado. Ele fazia de tudo, mas a vida não deu muita oportunidade pra ele. Tá muito difícil a nossa vida."

As mais de vinte famílias moradoras da favelinha, passam pelas mesmas dificuldades que os demais habitantes da Vila Princesa, realidade que vigora no país, mas é visível a diferença. Vivem em construções precárias, onde a maioria das famílias têm mais de três filhos. Em média, moram mais de seis pessoas por casa, fator que dificulta na estrutura do lar, pois encontram-se várias pessoas em minúsculas peças. Mesmo assim, agindo com paciência frente ao que a vida lhes impões, eles aguardam uma nova oportu-



nidade, cheios de expectativas. Tal oportunidade é depositada nos filhos. A maioria das crianças estudam em alguma das escolas da vila e são a esperança de um futuro mais digno e talvez menos preocupante, já que estão tendo oportunidades que provavelmente seus pais não tenham tido.

"Queríamos uma vida mais tranquila. Poder dormir e acordar sabendo que temos o que comer e que meu marido recebe um dinheiro todo final de mês", desabafa C.M., que, constrangida, preferiu não se identificar. Parte dessa "tão sonhada estabilidade"

se dá com o árduo trabalho feminino. Carolina, de 13 anos, fala com orgulho de sua mãe: "Eu que cuido dos pequenos enquanto minha mãe trabalha. Ela luta pra dar o que a gente precisa. Desde muito pequena que eu cuido de meus irmãos, porque meu pai e minha mãe são separados e ela precisa trabalhar." Mais da metade dessas famílias é sustentada e estruturada pela mãe, seja por separação, pela ausência de um homem no lar, ou, principalmente, pela falta de oportunidade a eles oferecida. Outras famílias contam com a ajuda dos filhos, como a de Rodrigo, que com 15 anos trabalha como carregador de lenha e contribui de maneira indispensável no orçamento familiar. Além disso, quan-



Na falta de oportunidades, crianças e adolescentes acabam tendo que ajudar no orçamento familiar, seja cuidando dos irmãos menores ou até mesmo trabalhando fora.

falta de água e o contato mais direto com a água das valetas".

Enquanto a sociedade luta contra o desemprego, o estado demite uma imensidão de trabalhadores com baixos salários, que em breve acabam ocasionando o aumento da miséria e a falta de perspectivas, já que um emprego garantido nos dias de hoje só é concedido a uma minoria.

Na verdade, muitas vezes a acomodação da sociedade, que se contenta com o que é imposto, traz a perpetuação da atual conjuntura, visto que os mais evidentes problemas são criados pelas autoridades, por não estabelecerem prioridades, tais como emprego, alimentação e saúde. Com isso, a população sofre não só com a precariedade da condição em que vivem, como também com a insegurança de seu futuro.

do não está no trabalho, ele ajuda a mãe, revendedora de roupas, a cuidar e criar dos irmãos.

O que mais os moradores reclamam não é a situação financeira, e sim a impossibilidade de suprir suas necessidades básicas como tomar banho com água limpa, beber e lavar roupa livremente, sem a pressão da possível escassez ou dependência de um vizinho amigo. Para Kátia Vargas, 27 anos, a água é essencial. "A gente sobrevive, mas tudo fica muito mais difícil. Temos que conviver com o medo de pegar doenças com a água contaminada". Segundo a médica Rita de Cássia, os maiores problemas com infecção e alergia se dá devido a falta de cuidado das pessoas. "A vila segue um paralelo, mas a favelinha é um caso a parte, já que têm outros problemas como a

Quem não teve oportunidade é descartado do mercado, e imediatamente substituído por máquinas que não precisam alimentar os filhos

Assaltos preocupam moradores da Vila

Por: Éverton Ribeiro

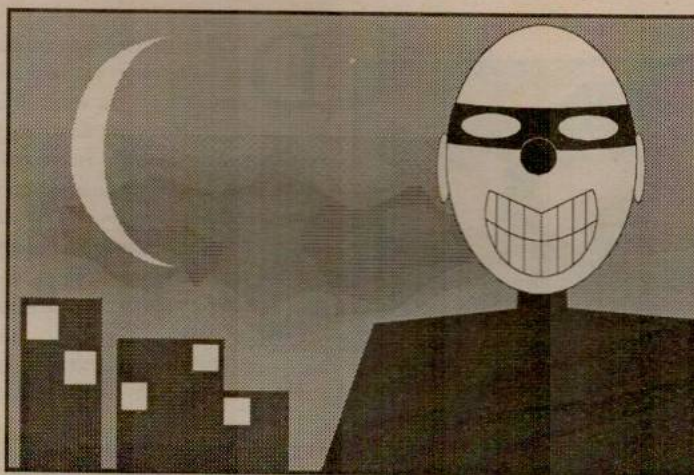
A cada edição da Folha da Princesa somos obrigados, sem querer parecer redundantes, a falar sobre segurança pública, tema já abordado, porém que ainda permanece sem solução.

Há poucos dias ocorreu um assalto em um estabelecimento local, quando quatro homens armados de revólveres, dominaram o proprietário, concretizando o roubo. Além disso, assaltos à residências e em via pública não são tão incomuns, fato que gera e aumenta a insegurança no bairro.

Em contato com alguns moradores, obteve-se opiniões contraditórias. Uns dizem que a "polícia tem medo", sabe quem são os assaltantes e nada faz, e que, após o ocorrido, os policiais circulam pelo bairro por dois ou três dias, esporadicamente. Outros dizem que o ideal seria ter um posto policial, mas que, apesar de não haver, a qualidade do serviço melhorou muito, as viaturas estão mais freqüentes, quando solicitadas chegam em seguida.

Apesar da divergência, o fato é que a vila é distante do centro da cidade, a iluminação permanece precária e estes dados, aliados a outros, propiciam que os moradores se tornem vítimas de ações delituosas. As situações por que passam, no que diz respeito à segurança, é preocupante, levando muitos comerciantes a adotarem medidas alternativas.

O comandante da 2ª CIA do



4ª BPM, capitão André Facin, responsável pelo policiamento da Vila Princesa informa que o acordo feito em outra oportunidade com os moradores, permanece. As viaturas permanecerão circulando periodicamente no local, serão desencadeadas operações, além de outras atividades, que serão implementadas de forma a garantir a segurança do bairro.

É necessário, porém, que haja uma inter-relação entre a comunidade e a Brigada. "Os moradores, através de informações e reivindicações, seja

na sede da companhia, seja em reuniões entre representantes da própria vila, subsidiarão a atuação da Brigada Militar e, com certeza, estarão mais seguros", complementa Facin.

Apesar da divergência, o fato é que a vila é distante do centro da cidade, a iluminação permanece precária e estes dados, aliados a outros, propiciam que os moradores se tornem vítimas de ações delituosas.

A Vila Princesa é uma comunidade diferenciada. As pessoas corajosas deste bairro enfrentam as adversidades, transpõem obstáculos, porém algumas

independem de sua vontade. Segurança pública é uma obrigação do Estado e direito do cidadão e, na vila os moradores carecem deste serviço.

FILTROLUBE
AUTO
MOTO
PEÇAS
LUBRIFICANTES A PARTIR
DE R\$ 2,50
AV. 4, N° 334, VILA PRINCESA
FONE: 278-0797

Mini mercado
MAAS
Secos e molhados,
miudezas e
caminhão p/ frete
Rua Neífre Marques, 3638.
Vila Princesa
Fone: 278-0548

Centro Econômico
PRINCESA
Com entrega de
rancho GRÁTIS
Deseja a todos os seus
Clientes e Amigos, um
Feliz Natal e Próspero Ano Novo
Rua D. Antônio Zattera, 91F. 278-0732

MERCADO
PRINCIPAL
Aqui tem Economia
Padaria e Comércio de
Alimentos em Geral
Rua Quatro, 3691 - Fone. 278-0738

Adriani
Presentes

Rua Cinco, 3679 - f. 278-0623

Casa de Carnes
Dravanz
de Gilmar e Joana
Carnes e Conveniências
*Obrigado por nos dar preferência
e Boas Festas*
Av. Quatro, 3524 - f. 278-0777

**Valorize o nosso
comércio.
Compre nas
lojas da Vila
Princesa**

**Em 2001, participe da
sua Folha da
Princesa. Escreva
uma carta, um artigo,
um recado. Ou dê
sua opinião. Ela é
muito importante
para nós.**

Escreva para:
Jornal Folha da Princesa
Escola de Comunicação Social - UCPel
Rua Alm. Barroso, 1202
CEP 96010-280

Saúde

Comunidade quer mudanças
no Posto de Saúde da vila

Por: Éverton Ribeiro

O Posto de Saúde Euclides Lemos está passando por algumas dificuldades. Aproximadamente 40 pessoas, entre elas crianças e idosos, dividiam um espaço mínimo, aguardando serem atendidas, caso contempladas com uma das 16 fichas que, em média, são distribuídas.

Apesar dos elogios à médica do Posto de Saúde, dr^a. Rita de Cássia e à sua equipe, constituída por três funcionários, notou-se que as instalações do prédio e o atendimento despendido, apesar do esforço, estão aquém do necessário.

Moradores como Mario Soberg e Iredes Cavalheiro reivindicam médicos especialistas, serviço de odontologia e, principalmente, horários alternativos, o que, segundo eles, permitiria um número maior de pessoas atendidas. Isso ainda evitaria que a comunidade da vila sofresse as intempéries, o que, certamente os candidata às filas do Posto de Saúde.

A área física do local é incompatível com a procura. Alguns moradores não dispõem de recursos para comprar os medicamentos receitados, necessitando, desta forma, que a Secretaria de Saúde adeque os estoques de medicamentos dos postos à demanda.

Celeste Pereira, enfermeira coordenadora geral dos Postos de Saúde de Pelotas, informou que em algumas unidades, entre elas a Vila Princesa, há o projeto de redirecionar este atendimento, o que não acontecerá de imediato, haja vista 20% do efetivo do setor estar em férias e não haver uma escala de restituição, sendo adaptado de acordo com a necessidade.

Outros pontos abordados foram a idéia de incrementar a criação de turmas e de formas de atendimento diferenciadas. Visando acelerar estas



Raquel Heidrich

medidas, reuniões constantes estão sendo realizadas, o que permite, através da inter-relação entre comunidades, equipes e chefias da área, que se monitore e detecte as verdadeiras e maiores carências das pessoas da vila, para que, de forma efetiva, consiga-se resolvê-las.

Em relação à espera, poderá ser implementada a triagem, priorizando os casos mais graves, além da possibilidade do agendamento, o que permitirá aos moradores deslocar ao Posto apenas no horário de seu atendimento, tornando desnecessárias as filas e confirmando a qualidade do serviço.

Quanto aos medicamentos, citou o grave fato ocorrido em 29 de dezembro, quando um incêndio no almoxarifado da Secretaria levou à queima de cerca de 200 a 300 mil reais em material cirúrgico e remédios. O que não queimou está em fase de análise a fim de verificar se é possível e seguro utilizá-los.

O governo do Estado está emprestando o almoxarifado e encaminhando parte do material de enfermagem para a reposição e atendimento básico emergencial.

A coordenadora disse que o trabalho está sendo realizado, porém o governo é recente e, para que deslanche, é necessário tempo.

"As equipes eram vistas como suspeitas, busca-se qualificá-las, tanto em treinamento quanto na execução de suas atividades. Elas estão dispostas. Somente desta forma é que atingiremos um Sistema de Saúde Melhor", conclui Celeste Pereira.

Folha da Princesa distribui
100 kg de arroz doados
pela Josapar

Marcela Santos

Dia 23 de dezembro a equipe da Folha da Princesa fez a distribuição de mais uma edição. O jornal contou desta vez, com o apoio da empresa Josapar, que cedeu mais de 100 kg de arroz que foram distribuídos juntamente com a quarta edição, valorizando ainda mais o jornal, que estava repleto de exemplos de boas atitudes e cidadania no período natalino.

Além de presentear os leitores, nos sentimos sensibilizados com tal parceria, já que a referida empresa tantas vezes foi lembrada pelos moradores da vila.

Após a elaboração de matérias de cunho social, com tantos exemplos de solidariedade, nos deparamos com mais essa atitude, que contribui para desenvolvimento do projeto Folha da Princesa.



Crianças fazem a festa com as amostras de arroz

Vídeo

Filmes violentos são os mais
procurados da Cine e Vídeo

O proprietário da Cine e Vídeo Locadora, Rogério Fonseca, comenta que há pouco mais de 6 meses abriu o empreendimento e que não esperava tanta procura por locações. Segundo ele, "os moradores da Vila Princesa assistem muitos filmes, principalmente de ação." Os filmes mais procurados pelos jovens, são com o

Van Damme. Há também os mais idosos, que preferem relembrar os velhos tempos e alugam filmes do Mazaropi. Rogério salienta que a população da Vila Princesa deveria alugar um pouco mais de filmes de romance e esquecer um pouco a violência. Aguardem que na próxima edição estará chegando novidades!

Dicas de Filmes

AÇÃO

- Máquina Mortífera IV
- Teoria da Conspiração
- Colecionador de Ossos
- Oito Milímetros
- O Sexto Sentido
- Dossiê Pelicano
- A Outra Face

ROMANCE

- Um Lugar chamado Notting Hill
- Nunca fui Beijada
- Lentes do Amor
- Uma Carta de Amor
- A Primeira Vista
- Mensagem pra Você

ANUNCIE NA FOLHA DA PRINCESA

Ligue: 982-0769

DECISÃO NOS EUCALÍPTOS

Varejão Zona Norte X União

Por: Mauro Volz

Daniela Costa

A esperada decisão do 1º Campeonato de Futebol de Sete da Vila Princesa é neste dia 27 de janeiro, sábado, quando as duas melhores equipes da competição - União e Varejão Zona Norte - estarão se enfrentando a partir das 17:00 h, no Estádio dos Eucaliptos. Quem comparecer no estádio a partir das 15 horas poderá assistir outras duas partidas: às 15h será o jogo que apontará o 3º colocado no campeonato, entre UPEF (Trilhos) e Concórdia. Em seguida, antes da partida principal, acontece um jogo de futebol feminino (a ser confirmado pela comissão organizadora) e mais um jogo de veteranos.

O 1º Campeonato de Futebol de 7 da Vila Princesa contou com a participação de 10 equipes divididas em duas chaves: Chave A: Canguru, V.M., Varejão Zona Norte, Mercadinho e U.P.E.F. Chave B: Nigéria, Gurizada, Concórdia, Cachoeirense e União.

O time do União, um dos finalistas, é formado por jogadores do bairro Pestano, que conta com uma das maiores e mais animadas torcidas. Os torcedores são tantos que se organizam e lotam vários caminhões para poder assistir os jogos do seu time. O Varejão Zona Norte conta com jogadores da própria Vila Princesa, tendo a Segunda maior torcida do campeonato. AUPEF.



é formada pelos jogadores dos "trilhos" e o concórdia é composto pelos jogadores do Sítio Floresta.

Os moradores da Vila Princesa estão convocados para comparecerem em massa neste

sábado, dia 27, para prestigiar esse evento esportivo. É certo que o público assistirá a um grande espetáculo e acompanhar a festa do time campeão, que levará para casa um troféu de 2 metros de altura.

Marcela Santos



DESCONTRAÇÃO

Durante os intervalos das partidas, os torcedores e jogadores confraternizam no bar do estádio, comandado pela família Ledebuhr

Conheça os finalistas

Varejão ZN

Daniel
Fábio
Renato
Preto
Velho
Éverton
Maurinho

Técnico: Alemão

União

A Escalação dos titulares só será
anunciada na hora do jogo

Soli, Valdir, Gildomar,
Lindomar, Roberto Carlos,
Nilson, Leandro, Tarciso,
Evanildo, Dairo, Cristiano

Técnico: Udo

Tarde esportiva

15h

Decisão do 3º lugar

16h

Futebol de veteranos

17h

Final:

VZN X União

A comissão organizadora do campeonato está tentando a realização de uma partida de futebol feminino, antes da grande final

**VZN tem goleador
e goleiro menos
vazado**

DANIEL CUNHA
Goleiro menos
vazado, com 8 gols

EVERTON
Goleador, com 15
gols

**COMERCIAL
REICHOW**

Comércio e Distribuição
de Ferragens

**Deseja a todos clientes
FELIZ NATAL e
PRÓSPERO ANO NOVO**

**Entrega de rancho grátis
é no...**

**VAREJÃO
ZONA NORTE**

Confira as super ofertas

Rua Leopoldo Brod, 2063
COHAB PESTANO
Fone: 273-0212

Vanice, mais um talento local

Marcela Santos



Por: Angélica Chaves

Em suas andanças pela Vila Princesa, a editoria de Cultura da *Folha da Princesa* acabou descobrindo mais um talento "escondido" no meio da população, mas que com certeza brevemente será descoberto. Seu nome é Vanice Pereira Brasil, tem 17 anos e é sem dúvida uma cantora de muito talento.

Vanice canta desde os seis anos de idade. Segundo sua mãe, ela parecia "uma cigarra, onde estávamos a menina começava a cantar". Há um ano e meio a jovem participou do coral do grupo de jovens da Comunidade. O coral acabou por falta de vozes. Mas sua história não para por aí. Logo em seguida a menina foi convidada a cantar com um seminarista que trabalhava na Comunidade. O seminarista foi embora

e ela, junto com alguns amigos da igreja, formou um "Ministério de Música Sacra". Eles ensaiam todo o sábado para cantar antes da missa.

Vanice diz que seu grande projeto para este ano é voltar a estudar, já que parou na 6ª série até chegar à faculdade, onde pretende cursar Música e se profissionalizar. A menina também é compositora. "Até agora já compus três músicas", afirma com orgulho. Ela diz gostar de todo tipo de música, apesar de só cantar música sacra para "pessoas estranhas".

Fora o canto, Vanice ajuda sua mãe a preparar pão caseiro e salgadinhos para festas. Seu talento já se espalhou pelas redondezas, pois Vanice cantou em outros locais da cidade.

O espetáculo vai começar...

Um circo diferente passou por Pelotas

Por: Marcela Santos

Um grande espetáculo. Uma mistura de teatro, dança e circo totalmente diferente. A junção perfeita entre a alegria dos palhaços, o equilíbrio dos trapezistas, a voz doce da cantora e mestre de cerimônia com a elasticidade dos contorcionistas.

Uma apresentação que transbordou criatividade, mostrando uma ligação do início ao fim. Cada novidade tinha seu porquê, e nada fugia do contexto, chegando a um final emocionante. Durante o espetáculo, os poucos integrantes se "desdobraram" e fize-

ram de tudo, desde a montagem do cenário, até a maquiagem, não esquecendo de seu principal objetivo, que foi atingido: transmitir alegria. Com simplicidade o circo-teatro Girasol transpôs toda a magia de um circo de verdade, numa pequena lona montada na beira da Lagoa dos Patos, onde permaneceu por mais de 2 semanas, devido ao mau tempo e ao grande sucesso.

Quem teve a oportunidade de prestigiar o acontecimento, com certeza assistiu a uma verdadeira mostra do humor sem apelação, que agradou a todos que por ali passaram.

Por: Gustavo Arrieche

Imortal

O que eu faria se fosse imortal? Na verdade não sei ainda. Acho que procuraria descobrir quais são as sete maravilhas do mundo e se são só sete, mas acredito que existam mais. Atravessaria o oceano a nado e faria o caminho de Santiago de Compostela na Espanha só para tomar um banho na cachoeira que o Paulo Coelho escalou. Comería uma tradicional pizza italiana regado a um bom vinho francês e para fazer a digestão caminharia entre os floridos campos holandeses, respirando o aroma do campo.

Passada a euforia da descoberta da imortalidade, começaria a priorizar as questões sociais do planeta e no que poderia ajudá-los. Não demoraria muito para encontrar os tesouros do Rei Salomão, ou o ouro dos

maias, incas e astecas. A pergunta seria: O que fazer com toda essa fortuna? Com certeza não levaria para o Brasil porque a Receita Federal confiscaria os meus bens por não saber qual a procedência da carga e algum tempo depois pessoas como Lalau estariam rindo de faceiras. Realmente o Brasil não seria uma boa opção, mas a África precisaria de mim, e o Mandela que o diga. Após exaustivas negociações, faria uma sauna no Saara e relaxaria em um oásis porque, ninguém é de ferro.

Como qualquer imortal, teria forcas inacabáveis que resistiriam a qualquer desafio e também não seria um eterno ignorante. Ou seja, começaria a ler as obras de Malba Tahan e livros de auto-ajuda para descobrir quais são os grandes mistérios da humanidade, o que não deixaria de ser um teste de resistência mental e psicológica. Por fim travaria um debate teológico com os grandes mestres budistas para comprovar que a sabedoria nunca é infinita e sempre pode ser ampliada. Comería arroz na China com palitinhos e iria descobrir por que todos adoram comer peixe cru no Japão.

Como resultado de minhas viagens e experiências ao longo dos anos, chegaria a uma conclusão: gostaria de ser mortal! E justificaria minha afirmação. Qual o prazer de jogar uma "pelada" no campo e não voltar para casa lesionado? Qual o prazer de comer uma feijoada e não sentir o estômago pesar? Que sensação seria a de escalar uma montanha gelada e não sentir o vento frio cortando o rosto? E, por último, qual a alegria de amar

e não envelhecer junto com a pessoa amada? Não precisaria percorrer os séculos para descobrir que as pequenas sensações fazem a diferença no ser humano, e essas sensações apenas depois de muito tempo que elas passaram por nós. Bastaria que anos para sentir falta delas.

Minha imortalidade se tornaria a meus pequenos detalhes é que nos fazem a diferença perante os olhos de quem nos ama. O mundo não precisa apenas de pessoas feitas para melhorá-lo, precisa apenas de pessoas que se preocupam com o próximo. Assim serão imortais na memória de quem um dia ajudaram, e seus pequenos ou grandes feitos serão lembrados pela eternidade em que o homem viver. Até o fim dos dias.

Minha imortalidade se tornaria a minha morte em vida, pois os pequenos detalhes é que nos fazem a diferença e nos tornam especiais perante os olhos de quem nos ama